



OBSERVAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE EM AMBIENTES URBANOS NA CIDADE DE MARINGÁ – PR EM 2008

Bruno Aurélio Camolezi¹; Maria Eugênia Espires Martin¹

RESUMO: A partir de meados da década de 1920, o norte paranaense vem sofrendo modificações em sua paisagem. A área antes coberta pela Floresta Estacional, fragmento da Mata Atlântica, foi amplamente devastada, a fim de prover, uma das maiores colonizações privadas do Brasil, regida pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, que tinha o objetivo de lotear uma grande área, construir estradas, e criar uma infra-estrutura para o crescimento das cidades formadas pela colonizadora. A ocorrência de fauna silvestre em ambientes urbanos está cada vez mais escassa devido ao ritmo de crescimento intenso das cidades, onde cada vez mais os edifícios vão ampliando sua área em detrimento das áreas verdes municipais, fazendo com que o habitat dessa fauna seja reduzido cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes Urbanos; Avifauna; Fauna Silvestre; Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Para Corrêa (1994), o espaço urbano constitui-se no conjunto de diferentes usos da terra, justapostos entre si. Estes usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais, de lazer, e as de reserva para futura expansão. Eis que é o espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. Este espaço é resultado de ações engendradas por agentes sociais, os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o estado e os grupos sociais excluídos.

Segundo Rolnik (1994), a cidade se define como um imã, que reúne e concentra os homens, como escrita, pois tanto a escrita e as cidades surgiram no mesmo tempo devido à necessidade de memorização, medida e gestão do trabalho coletivo, como cidade política, sendo à vida de forma coletiva indispensável para essa formação, e como mercado, que intensifica as possibilidades de troca e colaboração entre homens potencializando sua capacidade produtiva.

Carlos (2001) nos diz que a cidade é um complexo de funções, que podem ser industriais, culturais, comerciais, administrativas ou políticas, e a sua existência é possível devido a seis elementos: a divisão do trabalho, a divisão da sociedade em classes, a acumulação tecnológica, a produção de excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica, um sistema de comunicação e certa concentração espacial das tarefas não-agrícolas.

Conforme a lei número 5.197/67, entende-se por silvestre, os animais de qualquer espécie, em qualquer fase do seu desenvolvimento que vivem naturalmente fora do cativeiro. De acordo com a lei número 9.605/1998 de artigo número 29, parágrafo terceiro,

¹ Acadêmicos do Curso de Geografia. Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá – UEM – Maringá – Paraná. b.camolezi@creajr-pr.org.br

são espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou em águas jurisdicionais brasileiras.

A observação foi realizada entre os dias 10 e 25 de agosto de 2008. Das espécies observadas, a grande maioria foi da avifauna, onde apenas um mamífero foi identificado, sendo que a observação foi realizada nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Os objetivos desta pesquisa eram a observação da fauna silvestre, a sua concentração e os seus hábitos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foi realizado levantamento bibliográfico a fim de se reconhecer as espécies observadas, e uma câmera digital para registro fotográfico das espécies para posterior reconhecimento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas nesse período, 11 espécies, sendo 10 aves e um mamífero. As espécies testemunhadas foram o Anu-preto, Anu-branco, Curruíra, Coruja buraqueira, Sabiá do mato, Chupim, Bem-te-vi, Beija-flor, Quero-quero, João de Barro e Paca.

Da Ordem dos Cuculiformes, Família Crotophagidae, Subfamília Crotophaginae, temos o Anu-preto e o Anu-branco, o *Crotophaga ani* e o *Guira guira* respectivamente.

O anu-preto é uma ave inteiramente preta que pode chegar a 36 cm. e é muito comum em regiões cultivadas, sempre em bandos, com um bico arredondado e assobio melodioso. Alimenta-se de insetos, e quando em área rural, aproveita-se do gado para espantar insetos como o gafanhoto. Foi visualizado no período matutino e vespertino, sempre em bandos e caçando insetos

O anu-branco é uma ave que pode chegar a 38 cm. e não se parece com o anu preto, no sul é quase tão conhecido quanto o anu-preto. Também foi observado nos períodos matutino e vespertino, sempre em bandos. O anu-branco apresenta as penas do alto da cabeça sempre arrepiadas. Suas penas são branco-amareladas, com o bico laranja afinado, e a cauda preta. Seu canto é alto e estridente. (SICK, 1986, vol. 1)

Da Ordem dos Strigiformes, Família Strigidae, Subfamília Surniinae, temos a Coruja buraqueira, ou coruja-do-campo, a *Speotyto cunicularia*.

A coruja buraqueira é uma ave que pode chegar a 23 cm. e possui hábitos diurnos, diferente de outras espécies de corujas. Essas corujas cavam um buraco no chão tanto para o assentamento, quanto para a construção do seu ninho, e são encontradas em casal. Sua cor é avermelhada, com cor de terra. Seu grito é forte e rouco, que de dentro do buraco, aparenta ser muito perigoso.

Da Ordem dos Apodiformes, Família Trochilidae, Subfamília Phaethornithidae, foi encontrado o beija-flor, que ocorre em mais de 100 diferentes tipos.

O beija-flor é uma ave muito pequena e leve, que mede entre 6 a 12 cm. O beija-flor é muito rápido e bate suas asas mais de 70 vezes por segundo, possui um bico muito fino e comprido, seu bico é grande e varia muito sua forma dependendo da espécie e da flor que o pequeno pássaro irá polinizar. Os beija-flores são facilmente visualizados, e algumas pessoas penduram em sua casa, vasos com água com açúcar, que atraem os beija flores.

Da Ordem dos Charadriiformes, Família Charadriidae, foi encontrado o Quero-quero, o *Vanellus chilensis*.

O quero-quero é muito comum em áreas urbanas, e ocorre frequentemente em campos, onde faz seu ninho no chão, e deposita seus ovos no plano. Assim, muitas vezes

quando passamos por um campo, os pássaros correm atrás achando que pisamos em seus ovos. O quero-quero pode chegar a 37 cm. Se alimenta de insetos e pequenos peixes, foi visto de manhã e de tarde, sempre em bandos. (SICK, 1986, vol. 2).

Da Ordem dos Passeriformes, foram vistas várias espécies, dentre elas o João-de-barro, o Bem-te-vi, Corruíra, Sabiá-do-campo e o Chopim.

O João-de-barro, da família Furnariidae, o *Furnarius rufus*, é de uma família neotropical, e ocorre do México até a Patagônia. É uma ave pequena, de hábitos diurnos, possui uma plumagem de cor ferruginosa. Na Universidade Estadual de Maringá, foram contemplados vários ninhos de João-de-barro, e alguns destes ao lado do ninho, e nos arredores da Biblioteca Central, mais precisamente ao lado do bloco P02, foi espreitado um João-de-barro construindo seu ninho. O ninho do João-de-barro, como o próprio nome já diz, é feito de barro, e conta com uma entrada, dentro do ninho tem ainda uma parede, para evitar a entrada de água.

O Bem-te-vi, membro da família Tyrannidae, o *Pitangus sulphuratus*, faz parte da maior família de aves do hemisfério ocidental que possui mais de 375 espécies. É um dos pássaros mais populares do Brasil e apresenta um canto que se assemelha com o seu nome. Na UEM, foram encontradas várias aves deste tipo, e algumas em grupo, inclusive nos arredores da cantina universitária, notou-se um bem-te-vi pegando restos de comida do chão e voando para o lado para alimentar um bem-te-vi menor regurgitando a comida em seu bico. Perceberam-se também vários ninhos de bem-te-vi pela universidade. O ninho está sempre voltado para o lado oposto em que a chuva cai, e podem ser encontrado dentro de transformadores de energia.

A corruíra, da família Troglodytidae, a *Troglodytes aedon*, pode chegar a 12,2 cm e assim como o bem-te-vi, é um pássaro muito comum no Brasil. Tem uma coloração parda, possui cauda e asas com finas faixas transversais negras, dorso pardo e o lado inferior pardacento-claro ligeiramente rosado. Ocorre nos mais diversos tipos de paisagens naturais, como beira de mata, cerrado, caatinga, pântanos e campos nas serras altas do sudeste. A corruíra foi visualizada fazendo um ninho dentro de uma luminária fluorescente, através de uma pequena abertura na sua caixa, dentro de uma sala no bloco P02, na área de Engenharia civil, e algumas vezes, ela entrava com um pequeno galho novo (Sick, 1986a).

O sábia-do-campo, ou arrebita-rabo, da família Mimidae, o *Mimus saturninus*, foi testemunhado aos montes pela Universidade, e alguns no centro do município de Marilândia do Sul, porém o caso mais intrigante ocorreu na UEM, quando em meio a uma árvore de pequeno porte, porém muito robusta, o sabiá piava incessantemente, e isto se dava pela presença do chopim nos arredores do seu ninho (Sick, 1986b).

O chopim, ou gaudério, da família Icteridae, o *Molothrus bonariensis*, mede entre 16,5 a 21,5 cm. o macho é azul violeta muito brilhante, asas esverdeadas reluzentes, a fêmea é menor e tem uma coloração marrom-fuligem. O chopim é extremamente parasita, onde ele quebra os ovos do ninho de outros pássaros, deposita os seus ovos e deixa para que o outro pássaro o choque. Na UEM, o chopim estava rodeando o ninho do sabiá-do-campo a fim de depositar seus ovos no ninho deste. Já foram documentadas no Brasil, mais de 55 espécies passeriformes em cujos ninhos foram encontrados ovos do gaudério, ou que foram observados alimentando seus filhotes.

O único mamífero observado em ambientes urbanos foi a paca. A paca é um mamífero, da ordem Rodentia, Família Cuniculidae, Gênero *Cuniculus*, a *Cuniculus paca*. A paca é o segundo maior roedor encontrado no Brasil, ficando atrás somente da Capivara. A paca tem uma coloração vermelha com manchas brancas, e sua calda é muito pequena. A paca tem hábitos diferenciados, ela sai da toca para procurar comida após que a lua se punha, quando as fases são nova ou crescente, e quando a lua é cheia ou minguante, ela sai da toca e volta antes da lua nascer.

4 CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, podemos ter uma idéia do grande impacto causado pelo ritmo intenso de colonização desta região. O que antes era ocupado pela Floresta Estacional Semidecidual, fragmento da Floresta Atlântica, fora substituído por grandes áreas agrícolas, mais especialmente a áreas destinadas à cafeicultura.

A cidade de Maringá é muito característica pelos seus diversos parques e bosques, que deram à cidade o título de Cidade Verde. Um fato que se sobressai é que, ao contrário das outras cidades, as aves vão ao campo para comer, e retornam à cidade para se alojar nas áreas verdes, mostrando a importância das

Apenas 1% da região é composta por remanescentes da Floresta Atlântica (Anjos, 2001 apud Galina, 2006) e, segundo Galina (2006) a fragmentação florestal é uma das principais causas da perda da biodiversidade na atualidade.

Assim, devemos mais uma vez, dizer a importância do habitat natural dessas espécies para a sua preservação a fim de protegê-los de entrar na lista de desaparecimento.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo, SP: Contexto, 5 ed., Repensando a Geografia, 2001, 98p.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo, SP: Ática, 2 ed., Princípios, 1994, 94p.

GALINA, A.B. Riqueza, composição e distribuição espacial da comunidade de aves em um fragmento florestal urbano em Maringá, Norte do Estado do Paraná, Brasil. In: **Acta Scientiarum, Biological Sciences**, v.28 n. 4, out – dez, Maringá, PR, 2006, p.379-388.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo, SP: Brasiliense, 3 ed., Primeiros Passos, 1994. 86p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Brasília-DF: Editora da Universidade de Brasília, 2 ed., vol. 1, 1986, 481p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Brasília-DF: Editora da Universidade de Brasília, 2 ed., vol. 2, 1986, 347p.